

Estudos do Trabalho

Ano III – Número 5 - 2009

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

LEVANTAMENTO, CATALOGAÇÃO E ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO REFERENTE À RELAÇÃO TRABALHO X LAZER NOS ESTUDOS DO LAZER NO BRASIL (1980-2000).

Andrei Panhan Manconi¹

Vanessa da Silva Guilherme²

Elza Margarida de Mendonça Peixoto³

Introdução:

Neste texto, são apresentados os resultados do levantamento, catalogação e análise da produção do conhecimento referente à relação trabalho x lazer nos *estudos do lazer*⁴ no Brasil

¹ Graduando em Educação Física - CEFE/UEL; Bolsista do Programa de Iniciação Científica da UEL; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Marxismo, História, Tempo Livre e Educação (MHTLE)

² Graduada em Educação Física - CEFE/UEL. Bolsista do Programa de Iniciação Científica da UEL (08/2008 a 03/2009). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Marxismo, História, Tempo Livre e Educação (MHTLE)

³ Orientadora, Prof. Dra.; Docente do Departamento de Estudos do Movimento Humano - CEFE/UEL; Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Marxismo, História, Tempo Livre e Educação (MHTLE). Membro do GT História, Trabalho e Educação do Grupo de Estudos e Pesquisas - HISTEDBR.

⁴ Em Peixoto, localizamos a seguinte definição: “Estamos chamando de *estudos do lazer* um conjunto disperso e multidisciplinar, de abordagens dos problemas relativos à fruição do tempo livre do trabalho a partir de áreas de conhecimento e referenciais teóricos diversificados, acompanhadas ou não de proposições. O levantamento dos problemas tratados nesta produção permite identificar a preocupação com a discussão das condições de disponibilidade de tempo/ espaço/ atividade/ atitude em que ocorre a fruição (1) de interesses subjetivos diversos; e (2) interesses entre classes de homens em relações de produção conflitantes, características ao modo capitalista de produção da existência apoiado na apropriação privada das forças produtivas e dos produtos destas forças continuamente postas em movimento.

A expressão destes interesses no plano das idéias aparece: (a) nas reflexões sobre as origens e possibilidades históricas do lazer enquanto prática social, ora apoiadas no retrospecto dos sentidos da expressão lazer na antiguidade clássica, ora em uma precária análise das transformações na produção da existência durante o século XIX; (b) na projeção de políticas públicas, a partir do diagnóstico de uma *incompetência* para fruir com

Estudos do Trabalho

Ano III – Número 5 - 2009

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

(1980-2000), que objetivou o mapeamento do estado da arte e o levantamento de problemáticas significativas no que toca à apropriação da categoria trabalho para a discussão da problemática do lazer. Para tanto, apresentamos (1) os métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica utilizados; (2) a discussão dos resultados obtidos referentes (a) à proporção aproximada de trabalhos dedicados a discutir a relação trabalho x lazer em relação ao conjunto dos estudos do lazer; (b) o período histórico no qual os estudos do lazer vão dedicar atenção à problemática lazer x trabalho; (c) os autores que têm discutido a problemática; (d) aos aspectos da problemática que têm sido mais privilegiados; (e) as noções de trabalho que têm predominado nestes estudos; (3) as conclusões quanto às concepções de trabalho que têm orientado os estudos do lazer brasileiros, com destaque para os limites e as problemáticas ainda não abordadas, e os vínculos desta produção com o momento histórico brasileiro.

Materiais e métodos:

A pesquisa sobre o *estado da arte* da produção do conhecimento referente à abordagem da problemática trabalho e lazer nos *estudos do lazer* no Brasil – por tratar de conhecimento previamente elaborado e disseminado – pede o desenvolvimento de *pesquisa bibliográfica*. A descrição das características e das etapas deste tipo de pesquisa é farta na literatura disponível⁵. Para o desenvolvimento desta pesquisa consideramos as etapas sugeridas pela literatura disponível, de acordo com a experiência de levantamento realizada por Peixoto e nesta pesquisa. Assim realizamos *levantamento, catalogação, localização e compilação, leitura e análise, e produção de sínteses explicativas*. O *Levantamento* refere-se à busca sistemática e metódica de documentos sobre um determinado tema de pesquisa (LAKATOS e MARCONI, p. 47, 1985; SEVERINO, p. 134, 2007). A *catalogação* refere-se a um conjunto convencional de informações determinadas, a partir do exame de um

qualidade e responsabilidade o seu tempo livre para o lazer; (c) na delimitação de perfis profissionais adequados à atuação voltada à animação sócio-cultural que pressupõe a existência de *incompetência e desânimo* para a fruição do tempo livre entre aqueles que adquiriram este direito; (d) na produção de teorias antropológicas, sociológicas e pedagógicas sobre a relação lazer x trabalho x educação. No seio destas teorias, uma intensa disputa de referenciais ora esclarece, ora obscurece as condições de produção da problemática do lazer” (PEIXOTO, 2007, p. 14).

⁵ Para a localização das etapas da pesquisa bibliográfica recorreremos a Lakatos (1985), Guedes (1997), Carvalho (1989).

Estudos do Trabalho

Ano III – Número 5 - 2009

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

documento e se destinada a fornecer uma descrição única e precisa deste documento (SANTOS e RIBEIRO, p. 45, 2003). A *localização* refere-se à procura das obras levantadas em catálogos eletrônicos, em arquivos de bibliotecas públicas, particulares e/ou de outras instituições (LAKATOS e MARCONI, p. 47, 1985). A *compilação* é a reunião sistemática, do material contido em livros, revistas, publicações avulsas ou trabalhos mimeografados (LAKATOS e MARCONI, p. 47, 1985). A *leitura* e a *análise*⁶ referem-se à apropriação de fato dos conteúdos dos textos compilados, a partir de um roteiro orientado pela questão de pesquisa e pelos objetivos previamente definidos. Os resultados são registrados em fichas de leitura, que auxiliarão na estruturação do relatório final. Apenas após a leitura e análise dos textos é possível ter uma visão de conjunto que viabiliza a produção das *sínteses explicativas*, que devem responder às perguntas de pesquisa.

O *levantamento* da produção do conhecimento referente aos estudos do lazer que tratam da problemática trabalho/lazer foi realizado a partir do Banco de Dados ARELB⁷, atualizado mediante a consulta aos currículos localizados na Plataforma Lattes através da busca por assunto, expressão exata trabalho e lazer, delimitado a *artigos completos publicados em periódicos, livros publicados, capítulos de livros publicados e trabalhos completos apresentados em anais de congresso*⁸ durante o período de 1980 a 2000.

Os trabalhos selecionados foram *catalogados* em tabela contendo as colunas *referência completa, ano de publicação, tipo de publicação/imprenta, autores, as temáticas tratadas nos artigos, enfoque teórico, e as citação* de passagens dos textos nas quais eram feitas as referências sobre as concepções de trabalho presentes nos autores. A partir da catalogação, realizou-se a *localização* das obras no sistema de bibliotecas da Universidade Estadual de Londrina e da Universidade Estadual de Campinas, e no Acervo Pessoal da Prof. Elza Peixoto, passando-se a realizar a *compilação* recorrendo-se ao recurso da reprografia dos artigos. Reunidos os trabalhos, passamos a realizar a *leitura e análise dos textos*, e o

⁶ Sobre leitura e análise de textos teóricos ver: FURLAN, V. I. O estudo de textos teóricos. In: CARVALHO, M. C. (Org.). *Técnicas de metodologia científica: construindo o saber*. Campinas: Papyrus, 1989, p. 131-140.

⁷ Arquivo Referente aos Estudos do Lazer no Brasil. Banco de Dados eletrônico produzido para a produção da Tese de Doutorado “Estudos do Lazer no Brasil: apropriação da obra de Marx e Engels” (PEIXOTO, 2007). Disponível em: <http://www.arelb.uel.br/home/default.asp>

⁸ Conforme categorias de produtividade definidas pelo CNPq e adotadas pela Plataforma Lattes, *Produção em C,T & A*, produção bibliográfica. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/> Acesso em: 31/07/2009 17h42’

Estudos do Trabalho

Ano III – Número 5 - 2009

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

preenchimento das colunas presentes na tabela de catalogação, o que viabilizou a geração de gráficos e sínteses. A partir de então, foram elaborados os relatórios contendo as sínteses explicativas sobre (a) a proporção aproximada de trabalhos dedicados a discutir a relação trabalho x lazer em relação ao conjunto dos estudos do lazer; (b) o período histórico no qual os estudos do lazer vão dedicar atenção à problemática lazer x trabalho; (c) os autores que têm discutido a problemática; (d) os aspectos da problemática que têm sido mais privilegiados; (e) as noções de trabalho que têm predominado nestes estudos. A partir destes relatórios, foram elaboradas as sínteses explicativas sobre as conclusões quanto às concepções de trabalho que têm orientado os estudos do lazer brasileiros, com destaque para os limites e as problemáticas ainda não abordadas, e os vínculos desta produção com o momento histórico brasileiro. Trata-se de explicar o que a produção do conhecimento tem a ver com a realidade em que é produzida.

Descrição e Discussão dos Resultados:

No que toca ao (2a) fluxo e ao volume da produção do conhecimento – do conjunto de 2664 referências catalogadas no Banco de Dados ARELB – localizamos 126 que anunciam em seus títulos a intenção de discutir a problemática trabalho x lazer. Observa-se os seguintes volume e distribuição ao longo dos anos:

Estudos do Trabalho

Ano III – Número 5 - 2009

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

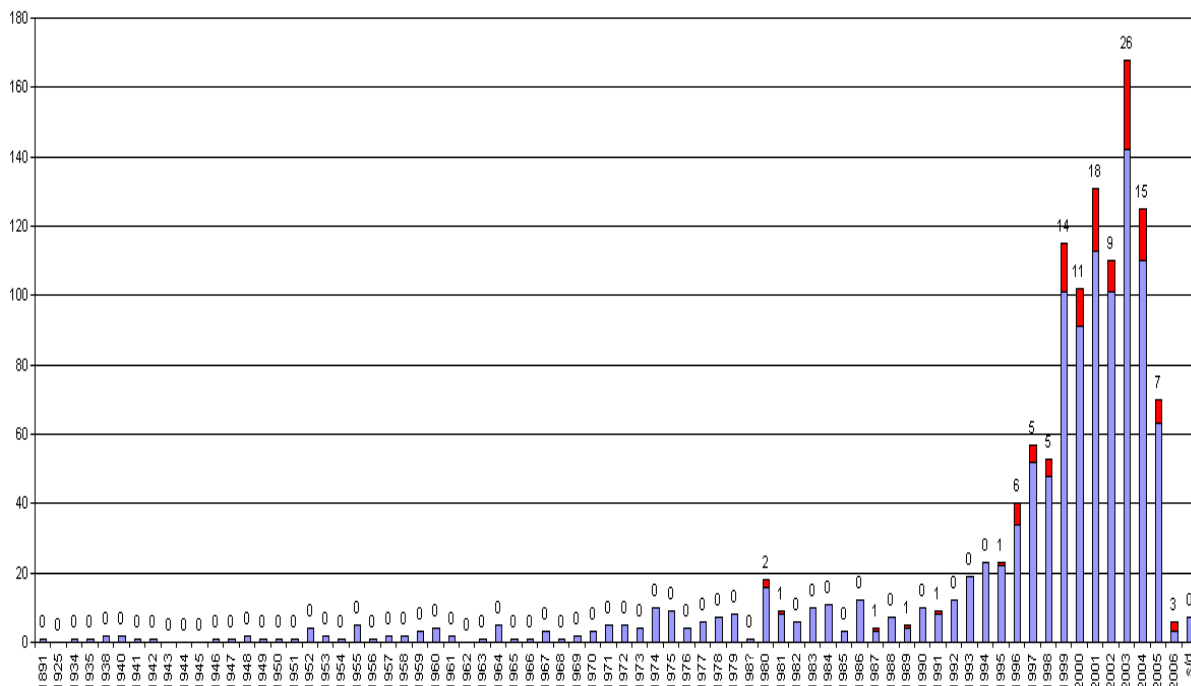


Figura 1 - Fluxo da produção do conhecimento referente aos estudos do lazer no Brasil com destaque aos estudos que, em seus títulos, se referem às palavras trabalho x lazer.

Dentre estes, foram selecionados pela *viabilidade de acesso* 20 textos que continham nos títulos as palavras chave “trabalho” e “lazer”, sendo 06 *artigos completos publicados em periódicos*, 1 *livro publicado*, 2 *capítulos de livros publicados* e 11 *trabalhos completos apresentados em anais de congresso*, distribuídos entre os anos de 1980 e 2000, conforme segue:

Tabela 1 – Volume da produção por ano

1980	1987	1996	1999	2000	TOTAL
2	1	1	9	7	20

É necessário destacar que encontramos a discussão da temática trabalho x lazer já no início do século XX. Os *Manuais de Recreação*, apesar de estarem concentrados em propor atividades recreativas para as professoras e a família, faziam referência à recreação como atividade/atitude de relaxamento frente aos desgastes do trabalho. Entretanto é no final dos anos 30, no bojo da expansão do trabalho industrial no Brasil, que se intensificam os debates sobre a necessidade de redução da jornada de trabalho e de produção de um programa de

Estudos do Trabalho

Ano III – Número 5 - 2009

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

recreação que viabilizasse a ocupação do tempo livre do trabalhador (PEIXOTO, 2007; PEIXOTO, 2008). Estes textos não foram incluídos neste estudo em virtude de não conterem nos títulos as palavras chave “trabalho” e “lazer”, critérios utilizados para a seleção. A necessidade de delimitar o número de obras a serem trabalhadas, nos fez selecionar o ano de 2000, como o ano representativo do final do século XX.

A produção por nós delimitada estende-se do (2b) período histórico do governo do Presidente João Batista de Figueiredo, no qual se inicia a chamada abertura *lenta, gradual e irrestrita*, até primeiro governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso⁹. Trata-se do período de saída da ditadura civil militar que dominou o Brasil entre 1964 e 1985 (21 anos) e entrada na chamada *Nova República*. Durante o Governo de Fernando Collor de Melo – primeiro presidente eleito após a Ditadura Militar – são implantadas as políticas *neoliberais* iniciadas na Inglaterra na era Thatcher e nos EUA, durante o governo Reagan – com as quais o grande capital procura recuperar as altas taxas de lucro dos períodos anteriores. A *Era do Ouro* (décadas de 50 e 60 do século XX), na qual se expandiram as riquezas dos países desenvolvidos, chegara ao fim (HOBSBAWM, 1996, p. 223-363), e o mundo entrava em um período de *extensa crise política e econômica* (HOBSBAWM, 1996, p. 225) entrando em uma fase de estagnação econômica (LIMA e FERRAZ, 2000) da qual até hoje não saiu. No Brasil, a crise repercutia em números desastrosos: *a dívida externa subiu de 50 bilhões de dólares para 100 bilhões. A inflação disparou de 46% ao ano para 224%* (LIMA e FERRAZ, 2000). *As décadas de 70 e 80 mais uma vez se familiarizaram com a fome endêmica* (HOBSBAWM, 1996, p. 255). Com a expansão da indústria em todo o mundo e no Brasil, o movimento operário renascia no ABC paulista – pólo da indústria automobilística e de eletrodomésticos – e organizava-se. A política de arrocho salarial implementada em nome da contenção da inflação, empurrava a classe trabalhadora para greves e mobilizações (em março de 1989 atingem a casa das 489 greves e 408 em abril) (AQUINO, VIEIRA, AGOSTINO e ROEDEL, 2007, p. 819). Neste contexto, desde a década de 70, expandiam-se os estudos sobre tempo livre da classe trabalhadora, com a nítida intenção de controle (SANT’ANA, 1994; PEIXOTO,

⁹ Neste período, o Brasil vai ser governado por João Batista de Figueiredo (15/03/1979-15/03/1975); José Sarney (15/03/1985-15/03/1990); Fernando Collor de Melo (15/03/1990-29/12/1992); Itamar Franco (29/12/1992-01/01/1995); Fernando Henrique Cardoso (01/01/1995-01/01/2003).

Estudos do Trabalho

Ano III – Número 5 - 2009

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

2007). Consideramos, a partir dos estudos de PEIXOTO (2007) que estes fatos explicam a produção sistemática de estudos que tinham como foco a crítica da produção do conhecimento até então existente sobre o lazer e o estudo sistemático do papel social do lazer e dos nexos que permitiriam sua explicação. Os trabalhos localizados expressam estas preocupações.

Os 20 textos selecionados têm como (2c) autores: Foot Hardman (1980); Moraes Filho (1980); Cunha (1987); Bruhns (1996) Peixoto (1999); Pinto (1999); Silva, M. R. (1999); Silva, M. A. F. (1999); Santos (1999); Mourão (1999); Alves Jr. (1999); Viera e Silva (1999) Sadi (1999); Reis, Oliveira, Souza & Sousa (2000); Callero, Souza & Morandi Júnior (2000); Queirós (2000); Isayama & Moura (2000); Souza, Húngaro, Requena & Polato (2000); Oliveira & Werneck (2000); e Stoppa (2000).

Com relação aos (2d) *aspectos da problemática que têm sido mais privilegiadas*, temos:

- ✓ Recuperação histórica das lutas do movimento operário pela redução da jornada de trabalho e pelo direito ao lazer (FOOT HARDMAN, 1980);
- ✓ Estudos sobre as aproximações e distanciamentos entre os conceitos lazer, trabalho, jogo e esporte (MORAES FILHO, 1980);
- ✓ Discussão sobre a possibilidade do trabalho e/ou lazer configurar-se como espaço efetivo de realização humana (CUNHA, 1987);
- ✓ Controle do tempo e perda da liberdade “na sociedade do capitalismo industrial nascente” (BRUHNS, 1996);
- ✓ Representações de grupamentos de trabalhadores acerca do lazer (MOURÃO, 1999);
- ✓ Estudos sobre aposentadoria e o trabalho voluntário como segunda carreira (ALVES Jr., 1999);
- ✓ Transformações no mundo do trabalho, transformações na distribuição e no usufruto do tempo, qualidade no usufruto do lazer e perspectivas de superação do capitalismo (SANTOS, 1999);
- ✓ Estudos sobre mercado de trabalho na área do lazer, características procuradas nos profissionais e implicações nos trabalhos oferecidos (STOPPA, 2000);
- ✓ Estudos sobre o significado histórico, para os trabalhadores e para a organização sindical como todo, dos programas de lazer desenvolvidos no ambiente de trabalho (PEIXOTO, 1999);

Estudos do Trabalho

Ano III – Número 5 - 2009

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

- ✓ Estudos sobre como o torcedor de futebol relaciona seu tempo livre com o tempo de trabalho (CALLERO, SOUZA & MORANDI JÚNIOR, 2000);
- ✓ Transformações no mundo do trabalho e sua relação com o usufruto do lazer e o direito ao trabalho pelos idosos (REIS, OLIVEIRA, SOUZA & SOUSA, 2000);
- ✓ Estudo sobre as relações entre esporte, lazer e trabalho na constituição histórica do atletismo de Belo Horizonte apoiada na história de um atleta/técnico (OLIVEIRA & WERNECK, 2000);
- ✓ Reflexão sobre trabalho e o lazer a partir da dimensão lúdica como tentativa de se pensar o lazer e o trabalho como vivência de valores importantes para a conquista de nova dimensão de qualidade de vida e qualidade de trabalho (PINTO, 1999);
- ✓ Tentativa de recuperação histórica das relações de trabalho no Brasil e apresentação da proposta da prefeitura de Betim/MG para a melhoria da ambiência do trabalho e vivência do lúdico pelo trabalhador (SILVA, M. A. F., 1999);
- ✓ Política Pública de lazer e a produção de oportunidades de lazer e trabalho para diferentes segmentos de uma determinada comunidade (QUEIRÓS, 2000);
- ✓ Estudos sobre como os profissionais do lazer vivenciam e compreendem as experiências de trabalho e de lazer (ISAYAMA & MOURA, 2000);
- ✓ Análise das manifestações do lazer na sociedade brasileira (SOUZA, HÚNGARO, REQUENA & POLATO, 2000);
- ✓ Estudos sobre as representações acerca do lazer, trabalho e qualidade de vida de uma comunidade universitária (VIEIRA & SILVA, 1999);
- ✓ Reflexões sobre os sonhos de crianças trabalhadoras em relação ao trabalho e ao lazer (SILVA, M. R. 1999);
- ✓ Reflexão sobre a centralidade do trabalho para entendimento da problemática do lazer e sobre a impossibilidade de vivência do lazer de forma emancipadora no modo capitalista de produção (SADI, 1999).

A respeito dos (2d) *referenciais* teóricos que estão norteando os estudos do lazer no Brasil, evidencia-se, no âmbito do estudos da relação trabalho x lazer, a presença das abordagens funcionalistas, conforme já descrito por Padilha (1992). Entretanto, tal como já constatado por Sá (2003), crescem os enfoques fenomenológicos, que isolam o objeto,

Estudos do Trabalho

Ano III – Número 5 - 2009

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

enfazando as representações, as idéias sobre a problemática, sem conseguir desenvolver explicações radicais e rigorosas sobre os nexos da problemática do lazer com a totalidade do capitalismo como modo de produção. Entre os textos delimitados, evidenciam-se, ainda, a freqüente referência a Marx e Engels, como autores que se dedicaram ao estudo do trabalho. Estes são estudados a partir de comentaristas e raramente lidos direto na fonte – tal como já evidenciaram os estudos de Peixoto (2007) – o que promove uma leitura fragmentada e equivocada da categoria trabalho na obra marxiana e engelsiana, além de inviabilizar a explicação ampliada dos nexos do lazer no capitalismo, possível, apenas, a partir da obra destes autores.

Buscando (2e) *as noções de trabalho que têm predominado nestes estudos*, verificamos que entre os autores estudados, a exposição das concepções de trabalho se dá no instante em que buscam estabelecer as relações nas quais está inscrito o lazer ou os referenciais nos quais se apóiam para explica a problemática. Nos casos nos quais as concepções que lhes orientam não são claramente expostas, a análise dos textos permite identificar as posições que os autores têm assumido quando se trata de expressar o modo como concebem o trabalho, na própria exposição das expectativas que têm para com o lazer.

Até o momento, a análise da produção evidencia, *em uma primeira forma*, referências ao trabalho a partir da recuperação da origem etimológica da palavra, em um movimento de análise descolado das condições objetivas nas quais o trabalho se processa. Os autores trabalham com categorias absolutas, conceitos, que perdem sua conexão com o mundo concreto. O trabalho é entendido a partir do modo como é representado nas idéias pela literatura clássica (greco-romana): expressão de sacrifício, de penar.

Inicialmente, gostaríamos de lembrar a origem da palavra trabalho, que vem do latim tripaliare, que significa castigar com tripalium, instrumento de tortura utilizado pelos romanos para punir os escravos. Além disso, foi influenciado pelo termo labor, que expressa sofrimento, esforço penoso, dor. Neste sentido, o trabalho sempre foi entendido como um castigo para homens, influenciados pelas concepções presentes no seio das religiões cristãs (ISAYAMA e MOURA, 2000, p. 571).

Em uma segunda forma, são retomadas as análises de Marilena Chauí, Agnes Heller, Ricardo Antunes, Valquíria Padilha, Antonio David Cattani, tomando apontamentos que os

Estudos do Trabalho

Ano III – Número 5 - 2009

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

autores fazem acerca das análises de Marx sobre o papel do trabalho na ontologia humana e sobre a forma do trabalho no modo capitalista de produção. Os artigos padecem da ausência do estudo direto das obras de Marx e Engels, evidenciando uma apropriação fragmentada dos próprios comentaristas nos quais se apóiam.

Apesar de terem sido nítidas as transformações no mundo do trabalho, o papel que este tem na vida do indivíduo é o mesmo. É importante esclarecer em quais formas o trabalho se aplica, para fazer uma discussão de como este influencia na vida do homem.

Na sociedade contemporânea o trabalho se emprega de forma abstrata, sendo que o mesmo é utilizado para a criação de produtos que possuem valor-de-troca que se distanciam das necessidades úteis do indivíduo de tal forma que este não tenha acesso ao que produz e não influencia este, apenas o constrói, este trabalho é considerado por HELLER (apud PADILHA, 2000, p. 32) como labour.

Mesmo sendo a sociedade contemporânea palco de uma exploração do indivíduo pelo trabalho, para o mesmo o trabalho é o centro da sua vida humana.

Na colocação de CHAUI (1999, p. 11), fica explícito essa valorização do trabalho:

Não é curioso, porém, que o desprezo pela preguiça e a extrema valorização do trabalho possam existir numa sociedade que não desconhece a maldição que recai sobre o trabalho, visto que trabalhar é castigo divino e não é virtude livre arbítrio humano? (...) Essa idéia aparece em quase todos os mitos que narram a origem das sociedades humanas como efeito de um crime cuja a punição será a necessidade de trabalhar para viver (REIS, OLIVEIRA, SOUSA E SOUZA, 2000, p. 595).

Em uma terceira forma, os esforços de apreensão da problemática do trabalho no contexto do que é reconhecido exclusivamente como “globalização” evidenciam-se, com tentativas de incorporação das grandes transformações nos processos de produção e suas repercussões na vida de trabalho. O fordismo e o toyotismo são revisitados, mas a análise sobre o trabalho é fetichizada, abstraída de sua materialidade: o homem, sujeito da ação, desaparece no substantivo (o trabalho). Abaixo, um longo exemplo desta terceira forma de abordagem do trabalho, no qual o autor procura explicar a infelicidade dos idosos aposentados.

As atuais modificações no mundo do trabalho têm origem a partir das transformações ocorridas nos modelos de produção, neste caso, o fordismo, o taylorismo. ANTUNES (1995, p. 17) considera que o fordismo e o taylorismo,

Estudos do Trabalho

Ano III – Número 5 - 2009

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

não são os únicos modelos de produção, pois estes sofreram transformações sendo substituído pelo modelo de produção atual japonês, o Toyotismo.

Dentro deste contexto de produção é importante evidenciar que o modelo fordista juntamente com o taylorismo foram geradores fundamentais para efetivar a produção industrial (Cf. ANTUNES, 1995, p. 17).

(...) através do controle dos tempos e movidos pelo cronometro fordista, e produção em série taylorista; pela existência do trabalho parcelar e pela fragmentação das funções; pela separação entre elaboração e execução no processo de trabalho, pela existência de unidades fabris centradas e verticalizadas e pela constituição/consolidação do operário-massa, do trabalhador coletivo fabril, entreoutras dimensões. (ANTUNES, 1995, p. 17).

Já o toyotismo surge a partir da crise do sistema fordista devido a competição gerada pelo sistema capitalista, sendo que o Japão, com o objetivo de concorrer com a potência americana, cria esse novo modelo de produção, tendo como característica a produção conforme a demanda e a utilização do mesmo trabalhador para várias atividades (Cf. PADILHA, 2000, p. 23).

Ao retratar a importância do modelo toyotista de produção é relevante citar que surgiram novos métodos de trabalho, como diz ANTUNES (1995, p. 16):

Novos processos de trabalho emergem, onde o cronometro e a produção em série e de massa são "substituídos pela flexibilização da produção, pela especialização flexível", novos padrões de busca de produtividade, por novas formas de adequação da produção à lógica do mercado.

Os novos modelos de produção e flexibilização do trabalho geraram uma diminuição da classe operária industrial, surgindo uma nova categoria de trabalhadores os subproletários terceirizados ou subcontratados que ocasionou uma desvalorização ainda maior da força de trabalho envolvida neste processo. *"A atual tendência dos mercados do trabalho é reduzir o número de trabalhadores 'centrais' e empregar cada vez mais uma força de trabalho que entra facilmente e é demitida sem custos".* (PADILHA, 2000, p. 44).

Portanto é a partir do toyotismo que fica evidente a desvalorização do homem, referente ao trabalho, pois este é um modelo que exige um indivíduo que exerça várias funções para atuar em várias máquinas ao mesmo tempo, surgindo com isso um mercado dual, sendo que uma pequena parcela de indivíduos são super qualificados e a outra grande parcela, que ocupam empregos parciais, são desqualificados (Cf. PADILHA, 2000, p. 26).

A subproletarização do trabalho, presente nas formas de trabalho precário, parcial, temporário, subcontratado, terceirizado, vinculados à economia informal, têm em comum a precariedade do emprego e da remuneração, a desregulamentação das condições de trabalho em relação às normas legais vigentes ou acordadas e a conseqüente regressão dos direitos sociais, bem como a ausência de proteção e expressões sindicais, configurando uma tendência a industrialização extrema da relação salarial (BIRH apud ANTUNES, 1995, p. 44).

[...]

Apesar de terem sido nítidas as transformações no mundo do trabalho, o papel que este tem na vida do indivíduo é mesmo. É importante esclarecer

Estudos do Trabalho

Ano III – Número 5 - 2009

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

em quais formas o trabalho se aplica para fazer uma discussão de como este influencia na vida do homem (REIS, OLIVEIRA, SOUSA E SOUZA, 2000, p. 595).

Evidenciam-se esforços de apreensão do papel ontológico do trabalho na formação dos homens. Estes esforços, entretanto, estão prejudicados pela desconsideração da ontologia como a pergunta radical sobre o que é o ser e como ele se produz, possível de ser respondida apenas pela recuperação dos processos históricos de produção do ser. Todo o estudo sobre a ontologia marxiana se perde (1) no uso da leitura das concepções de Marx a partir de um comentarista; (2) na fragilidade da apropriação do que seja o estudo do ser em perspectiva ontológica.

Analisando as obras de Marx, nota-se que ele lida com um determinado tipo de ser social, ou seja, não lhe é importante trabalhar com qualquer sujeito, ou qualquer objeto, mas sim o ser social concreto, objetivo, determinado historicamente nos limites da ordem burguesa, o que caracteriza uma explícita perspectiva ontológica.

Para tanto, Marx explicita além de uma teoria do ser social na ordem burguesa, uma teoria do ser social em geral, que tem por base fundamental a análise do trabalho.

[...]

A necessidade de nos pautarmos em estudo do elemento fundante da sociabilidade humana, o trabalho, é ainda maior quando pretendemos estudar o lazer, pois grande parte dos estudos desta área, que consideramos terem maiores êxitos em sua formatação, são feitos em referência ao trabalho. Desta forma, estaremos realizando uma breve análise sobre a categoria trabalho para desenvolvermos nossos entendimentos sobre o Lazer (SOUZA, HÜNGARO, REQUENA e POLATO, 2000, p. 529).

Por hora, relacionamos estas quatro formas de abordagem da categoria trabalho para explicação da problemática do lazer para destacar que, até este momento, os estudos do lazer não conseguiram produzir uma explicação radical, rigorosa e de totalidade da problemática do lazer. E é a esta tarefa que o grupo MHTLE (Marxismo, História, Tempo Livre e Educação) vem se dedicando ao desenvolver, simultaneamente, o projeto 04927 (Estudo da categoria modo de produção da existência na obra de Marx e Engels: implicações para a problemática do lazer) que busca apreender na obra marxiana e engelsiana as categorias explicativas centrais para a problemática do lazer; e o Projeto 05118 (Levantamento catalogação e análise da produção do conhecimento referente aos estudos do lazer no Brasil) que busca conhecer o

Estudos do Trabalho

Ano III – Número 5 - 2009

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

conhecimento já produzido para reconhecer o que ainda não é conhecido sobre esta problemática.

Conclusões:

Neste artigo apresentamos os resultados quanto à análise do estado da arte, na discussão que os estudos do lazer fazem da relação trabalho x lazer no período de 1980-2000. Para tanto, apresentamos (1) os métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica utilizados; (2) a discussão dos resultados obtidos referentes (a) à proporção aproximada de trabalhos dedicados a discutir a relação trabalho x lazer em relação ao conjunto dos estudos do lazer; (b) o período histórico no qual os estudos do lazer vão dedicar atenção à problemática lazer x trabalho; (c) os autores que têm discutido a problemática; (d) aos aspectos da problemática que têm sido mais privilegiados; (e) as noções de trabalho que têm predominado nestes estudos; (3) as conclusões quanto às concepções de trabalho que têm orientado os estudos do lazer brasileiros, com destaque para os limites e as problemáticas ainda não abordadas, e os vínculos desta produção com o momento histórico brasileiro.

A pesquisa permite afirmar que os estudos sobre a relação trabalho e lazer acentuam-se a partir da Ditadura Militar, no período conhecido como abertura, lenta gradual e irrestrita. Foram levantados 126 trabalhos dos quais selecionamos, para a análise, 20. A análise da produção, e o levantamento das temáticas predominantes permitem afirmar que se trata de um conjunto de abordagens dos problemas relativos à fruição do tempo livre do trabalho a partir de áreas de conhecimento e referenciais teóricos diversificados, acompanhadas ou não de proposições. Esta produção tem priorizado a discussão das condições de disponibilidade de tempo/ espaço/ atividade/ atitude em que ocorre a fruição do tempo livre do trabalho, dedicando-se a descrever com mais cuidado as atividades, os espaços, ou interesses de segmentos específicos da população por um determinado grupo de conteúdos culturais. Uma pequena parcela desta produção enfrenta, diretamente, a intrincada e complexa relação trabalho x lazer, ora em uma abordagem fenomenológica (focada nos sujeitos e em grupos específicos), com tendência ao isolamento do fenômeno, ora em uma abordagem que se esforça em apropriar-se da teoria marxista.

Estudos do Trabalho

Ano III – Número 5 - 2009

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Reconhecemos avanços em parte desta produção, na medida em que se ampliam os esforços para uma análise da relação lazer x trabalho à luz do referencial teórico marxista. Destaca-se, entretanto, a necessidade de apropriação direta da fonte, e a devida superação da opção pelos comentaristas como meio mais fácil e rápido de apreensão da matriz. Reconhecemos a urgência do aprofundamento da dimensão ontológica do trabalho, de modo a que se configure uma efetiva teoria do lazer, superando-se a cantada relação trabalho x lazer, pela efetiva explicitação e explicação das condições objetivas nas quais este se processa. Tal como assinalam Peixoto e Pereira (2009), faz-se necessário reconhecer a abordagem ontológica como aquela que busca explicar o ser e o modo como se produz. Apenas à luz da apreensão da centralidade do trabalho na ontologia e na existência do ser social, poderá ser possível avaliar: (1) a impossibilidades de apreensão da problemática do lazer sem a apreensão da complexidade da atividade vital humana: o trabalho; (2) a inconsistência teórica de qualquer proposição do lazer como uma categoria ontológica do ser social; (3) a urgência de apreensão da lógica do nascimento, desenvolvimento e morte do capitalismo, como um modo de produção que converte a atividade vital do homem (o trabalho) na atividade que o destrói e desumaniza, e, ao fazê-lo, destrói, em seus limites estruturais, qualquer perspectiva de vida cheia de sentido em sua lógica.

No âmbito da identificação do referencial teórico mais adequado para a apreensão da problemática do lazer, anunciamos a centralidade da obra de Marx e Engels, destacando-se as obras *O trabalho alienado/estranhado* (1844), *A ideologia alemã* (1846-47), *O capital* (1867), e o texto de Engels *Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem* (1876). Nestes textos, Marx e Engels apresentam o trabalho como a categoria ontológica fundamental para o desenvolvimento do homem; a atividade vital pela qual o homem produz e reproduz sua própria existência, enquanto espécie e enquanto manutenção da espécie na forma da produção dos meios de manutenção da vida. Ou seja, o fazer-se homem é um feito do próprio homem agindo sobre a natureza externa e sobre sua própria natureza transformando-a e adequando-a às suas necessidades e interesses. Esta produção contínua da existência é um ato social e histórico.

Estudos do Trabalho

Ano III – Número 5 - 2009

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

No modo capitalista de produção há uma contradição por excelência. Se por um lado, há uma socialização da divisão social do trabalho, por outro, há uma distribuição e apropriação desiguais dos meios de produção e dos produtos do trabalho, com a apropriação privada da riqueza, o que determina uma desigualdade nas possibilidades da formação do homem, com expropriação evidente da classe que produz a riqueza, a classe trabalhadora. É nesta lógica, nestes princípios explicativos, que se inscreve *o direito ao tempo livre para uma atividade livre que permita o usufruto do patrimônio cultural que a humanidade, ao longo de sua história, vem acumulando* (PEIXOTO e PEREIRA, 2009). Nestas relações históricas de produção e expropriação dos sujeitos que produzem, devem ser buscadas as explicações para o lazer no capitalismo. Nesta ordem, a fruição do direito ao ócio para a apropriação dos bens socialmente produzidos, está historicamente reservada às pequenas minorias, pertencentes às classes hegemônicas, ficando a grande maioria da população destituída do direito de acesso a estes bens. A nosso ver, as contribuições postas na obra de Marx e Engels são centrais para qualquer esforço de análise da problemática relação lazer/trabalho em sua complexidade histórica que se pretenda radical e rigoroso.

REFERÊNCIAS

ALVES JÚNIOR, E. D. **O trabalho voluntário realizado por idosos numa universidade do tempo livre: tempo de lazer e “segunda carreira”**. Motus corporis, Rio de Janeiro, v.7, n.2, p. 11-40, 1999.

AQUINO, Rubim Santos Leão de; VIEIRA, Fernando; AGOSTINO, Gilerto; ROEDEL, Hiran. **Sociedade brasileira: uma história através dos movimentos sociais** – da crise do escravismo ao apogeu do neoliberalismo. Rio de Janeiro: Record, 2007.

BRUHNS, Heloisa Turini. Lazer, trabalho e tempo: uma discussão a partir de Thompsom e De Grazia. **Anais...** Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física. 4. Belo Horizonte: UFMG/EEF, 1996. p. 362-369.

CALLERO, R. S.; SOUZA, L. A.; MORANDI JÚNIOR, E. Trabalho e lazer: um estudo sobre os torcedores de futebol. In: Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 12, 2000, Camburiú. **Anais** do Encontro Nacional de Recreação e Lazer. Camburiú: UNIVALI/Roca, 2000, p. 580-584.

Estudos do Trabalho

Ano III – Número 5 - 2009

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

CUNHA, Newton. **A felicidade imaginada**: a negação do trabalho e do lazer. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 86.

ENGELS, F. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. In: _____. **Dialética da natureza**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. 238 p.

FOOT-HARDMAN, F. Trabalho e lazer no movimento operário. In: LAFARGUE, Paul. **O direito à preguiça**. São Paulo: Kairós, 1980.

FURLAN, V. I. O estudo de textos teóricos. In: CARVALHO, M. C. (Org.). **Técnicas de metodologia científica**: construindo o saber. Campinas: Papirus, 1989, p. 131-140.

GUEDES, E. M. **Curso de Metodologia científica**. Curitiba: HD livros, 1997.

HOBBSAWM, E. **A era dos extremos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

ISAYAMA, H. F.; MOURA, R. C. B. Trabalho no lazer ou lazer no trabalho: relações entre vivência de lazer e atuação profissional. In: Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 12, 2000, Camburiú. **Anais do Encontro Nacional de Recreação e Lazer**. Camburiú: UNIVALI/Roca, 2000, p. 570-579.

LIMA, Maurício; FERRAZ, Silvio. O último dos generais. *Veja*, n. 630, jan.2000. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/050100/p_038.html> Acesso em: 03 ago. 2009. 18h21

MARX, K. Trabalho alienado e superação positiva da auto-alienação humana. In: FERNANDES, Florestan. **Marx e Engels**: História. São Paulo: Ática, 1989c.

MARX, K. Trabalho estranhado e propriedade privada. In: _____. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004, p. 79-90.

MARX, K.. **O capital**: crítica da economia política – o processo de produção de capital. Livro 1. Volume I. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**: crítica da filosofia alemã mais recente na pessoa dos seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão na dos seus diferentes profetas. Porto/ São Paulo: Editorial Presença/Livraria Martins Fontes, 19742. 2 v.

Estudos do Trabalho

Ano III – Número 5 - 2009

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

MORAIS FILHO, E. O trabalho, o jogo e o esporte (e o problema do lazer). **Boletim de intercâmbio**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, p. 5-16, 1980.

MOURÃO, L. Representação social da relação do trabalho feminino da diarista com as opções de lazer na comunidade de Queimados. **Motus Corporis**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 52-74, 1999.

OLIVEIRA, M. C.; WERNECK, C. L. G. Lazer/amadorismo e trabalho/profissionalismo: o esporte sob uma dupla dicotomia a partir do atletismo Belo-Horizontino. In: Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 12, 2000, Balneário Camburiú. **Anais do XII Encontro Nacional de Recreação e Lazer. Balneário Camburiú**: UNIVALI/roca, 2000, p. 564-569.

PADILHA, V. **Trabalho e lazer**: reflexões sobre a abordagem funcionalista. (Monografia). Especialização em Lazer. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992. 60p.

PEIXOTO, E. **Estudos do lazer no Brasil**: apropriação da obra de Marx e Engels. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2007.

PEIXOTO, E. Levantamento do estado da arte nos estudos do lazer: (Brasil) séculos XX e XXI - alguns apontamentos. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 99, 2007.

PEIXOTO, E. Levantamento do estado da arte nos estudos do lazer: (Brasil) séculos XX e XXI - alguns apontamentos. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 99, 2007.

PEIXOTO, E. M. de M.; GUILHERME, V. S.; PEREIRA, M. F. R. Levantamento, catalogação e análise da produção do conhecimento referente à relação trabalho x lazer nos estudos do lazer no Brasil (1980-2003). Congresso Sul-Brasileiro de Ciências do Esporte (IV). **Anais...** Secretarias Estaduais do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, Região Sul, (2008). Disponível em: <<http://cbce.tempsite.ws/congressos.php/CSBCE/IVCSBCE/schedConf/presentations>> Acesso em: 09 out. 2008.

PEIXOTO, E. M. M.; LOMBARDI, J. C.; PEREIRA, M. F. R.; SÁ, K. O.; SCOMPARIN, A.; GUILHERME, V. S. Estudo da Categoria Modo de Produção da Existência na obra de Marx e Engels e suas Implicações para a Compreensão da Problemática do Lazer. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 60, 2008, Campinas. **Anais eletrônicos...** São Paulo: SBPC/UNICAMP, 2008. Disponível em: <<http://www.sbpnet.org.br/livro/60ra>>. Acesso em: 25 jul. 2008.

Estudos do Trabalho

Ano III – Número 5 - 2009

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

PEIXOTO, E. M. M.; LOMBARDI, J. C.; PEREIRA, M. F. R.; TAFFAREL, C. N. Z.; SCOMPARI, A.; GUILHERME, V. S. ARELB - ARQUIVO REFERENTE AOS ESTUDOS DO LAZER NO BRASIL. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 60., 2008, Campinas. **Anais eletrônicos...** São Paulo: SBPC/UNICAMP, 2008. Disponível em: <<http://www.sbpcnet.org.br/livro/60ra>>. Acesso em: 25 jul. 2008.

PEIXOTO, E. M. M.; PEREIRA, M. F. R. Primeiro ciclo dos estudos do lazer no Brasil: contexto histórico, temáticas e problemáticas. In: **VIII Jornada do HISTDBR**, 2008, São Carlos. Sociedade, Estado e Educação: um balanço do Século XX e perspectivas para o Século XXI. Campina/São Carlos: HISTEDBR UNICAMP UFSCAR, 2008, p. 1-25.

PEIXOTO, E. M. M.; PEREIRA, M. F. R. Trabalho e tempo livre no contexto do estágio de desenvolvimento das forças produtivas e das relações de produção capitalistas. **Anais...** Socialismo e Educação na América Latina: Coletânea de Textos do IV EBEM - Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo. Marília: Oficina Universitária: UNESP, 2009. CD-ROOM. ISSN 2175-2451.

PEIXOTO, E. O lazer no ambiente de trabalho: reflexões a partir de conversas com trabalhadores organizados em sindicatos filiados à central Única dos Trabalhadores. In: Nelson Carvalho Marcellino. (Org.). **Lazer & Empresa**. 4 ed. Campinas, 1999, p. 79-94.

PEIXOTO, E. O serviço de recreação operária e o projeto de conformação da classe operária no Brasil. **Revista Pro-Posições**, Campinas, v. 19, n. 1 (55), jan-abril, 2008.

PINTO, L. M. S. M. Lazer e trabalho em busca da qualidade lúdica: desafio da prefeitura municipal de Betim. In: 11º Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 1999, Foz do Iguaçu. **Anais...** 11º enarel, 1999, p. 113-120.

PLATAFORMA LATTES Disponível em <<http://lattes.cnpq.br/conteudo/aplataforma.htm>> Acesso em: 31 jul. 2009.

QUEIRÓS, I. L. V. B. G. Políticas públicas de lazer, turismo e trabalho através de uma festa tradicional. In: Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 12, 2000, Balneário Camburiú. **Anais...** XII Encontro Nacional de Recreação e Lazer. Balneário Camburiú: UNIVALI/roca, 2000, p. 328-338.

REIS, A. S.; OLIVEIRA, J. N.; SOUZA, J. P.; SOUSA, W. L. L. Trabalho e lazer na sociedade contemporânea: quais os direitos dos idosos. Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 12, 2000, Balneário Camburiú. **Anais...** XII Encontro Nacional de Recreação e Lazer. Balneário Camburiú: UNIVALI/roca, 2000. p. 592-599.

Estudos do Trabalho

Ano III – Número 5 - 2009

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

SÁ, K. O. Pressupostos ontológicos dos estudos do lazer no Brasil. IN CHAVES, Márcia; GAMBOA, Silvio Sanchez; SÁ, Kátia. **Lazer e recreação no currículo de educação física**. Maceió: EDUFAL, 2003, p. 155-197.

SADI, R. S. Educação física e lazer: a centralidade do trabalho como mediação. **Anais... XI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – CONBRACE**, 11, Florianópolis. Educação física/ciências do esporte: intervenção e conhecimento. CBCE/UFSC/CNPq, Florianópolis, SC. 1999. p. 747-753.

SANT'ANNA, D. B. **O prazer justificado: história e lazer (1969/1979)**. São Paulo: Marco Zero/MCT/CNPq, 1994.

SANTOS, G. C.; RIBEIRO, C. M. **Acrônimos, siglas e termos técnicos**: arquivística, biblioteconomia, documentação, informática. Campinas, SP: Átomo, 2003. 277p.

SANTOS, L. C. T. Considerações sobre lazer, trabalho e tempo livre. **Revista de Educação Física**, UEM, v. 10, n. 1, p. 111-117, 1999.

SILVA, M. A. F. Lazer no trabalho: o lúdico de qualidade... A construção de uma proposta participativa dos servidores municipais de Betim/MG. In: Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 11, 1999, Foz do Iguaçu. **Anais... XI Encontro Nacional de Recreação e Lazer**. Foz do Iguaçu, 1999. p. 121-126.

SILVA, M. R. Sonhos de criança: Trabalho ou lazer. In: Nelson Carvalho Marcellino. (Org.). **Lúdico, Educação e Educação Física**. Ijuí: Unijuí - RS, 1999. p. 49-71.

SOUZA, A.; HÚNGARO, E. M.; REQUENA, R.; POLATO, T. H P.. As relações entre lazer e trabalho sob uma visão ontológica. Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 12, 2000, Balneário Camburiú. **Anais... XII Encontro Nacional de Recreação e Lazer**. Balneário Camburiú: UNIVALI/roca, 2000. p. 528-536.

STOPPA, E. A. Lazer e mercado de trabalho. **Licere**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 176-181, 2000.

VIEIRA, A. P.; SILVA, A. Representações acerca do lazer, trabalho e qualidade de vida no âmbito Universitário. In: XI CONBRACE - Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 1999, Florianópolis. **Anais... XI CONBRACE - Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**. Florianópolis: IJUÍ, 1999, v. 2, p. 319-326.